

Campanha da Fraternidade de 2018



Fraternidade e superação da violência



**Vós sois todos irmãos.
Mt 23,8**

Campanha da Fraternidade 2018

FRATERNIDADE E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

25 de março - Coleta Nacional da Solidariedade - Domingo de Ramos



Vós sois todos irmãos
(Mt 23,8)



A Quaresma é caminho de transformação, de libertação, pois é tempo de conversão, mudança de vida: transformação em Cristo!

Os índices de violência no Brasil superam em muito, aqueles apresentados por países que se encontram em guerra ou que são vítimas frequentes de atentados terroristas.

Objetivo Geral:

Construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência.

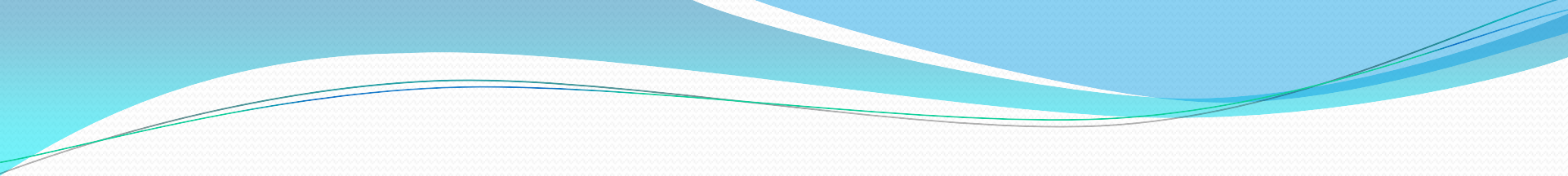
Objetivos Específicos:

- 1. Anunciar a Boa-Nova da fraternidade e da paz, estimulando ações concretas que expressem a conversão e a reconciliação no espírito quaresmal;**
- 2. Analisar as múltiplas formas de violência, especialmente as provocadas pelo tráfico de drogas considerando suas causas e consequências na sociedade brasileira;**

3. Identificar o alcance da violência, nas realidades urbana e rural de nosso país, propondo caminhos de superação, a partir do diálogo, da misericórdia e da justiça, em sintonia com o Ensino Social da Igreja;

4. Valorizar a família e a escola como espaços de convivência fraterna, de educação para a paz e de testemunho do amor e do perdão;

5. Identificar, acompanhar e reivindicar políticas públicas para superação da desigualdade social e da violência;



6. Estimular as comunidades cristãs, pastorais, associações religiosas e movimentos eclesiais ao compromisso com ações que levem à superação da violência;

7. Apoiar os centros de direitos humanos, comissões de justiça e paz, conselhos paritários de direitos e organizações da sociedade civil que trabalham para a superação da violência.



PRIMEIRA PARTE: (VER)

MÚLTIPLAS FORMAS DE VIOLÊNCIA: A EXPERIÊNCIA COTIDIANA DA VIOLÊNCIA:

Quando não se tem uma convivência de respeito e valorização do outro, abre-se portas para o estranhamento e o ódio contra quem pensa ou é diferente.

O “outro” passa a ser uma ameaça à sensação individual de segurança.

Superar a violência se torna, um sinal do amor que Deus nutre pelo ser humano criado para ser irmão e não rival.

Três fatores são fundamentais para definir espaços de paz e de guerra:

- A ação (ou omissão) do poder público nos locais onde o Estado deveria estar mais presente, como nas periferias das grandes cidades;

- O poder do dinheiro.

- O tratamento seletivo dado pelos órgãos públicos em geral, à garantia de direitos, como o acesso à Justiça.

A VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL:

- Está relacionada a modelos de organização e a práticas sociais que alcançam um nível institucional e sistemático de produção e perpetuação de modos de vida violentos. Ela permeia também as instituições sociais.

A CULTURA DA VIOLÊNCIA:

Há cultura da violência quando, na sociedade, são tomadas decisões que inviabilizam a construção da justiça e da equidade.



A VIOLÊNCIA COMO SISTEMA NO BRASIL:

A violência no Brasil vem desde o período colonial, quando foi sendo imposto um arranjo social no qual certas categorias de pessoas recebiam um tratamento melhor do que outras.

POLÍTICA E VIOLÊNCIA NO BRASIL:

A corrupção é a expressão de que o dinheiro está em primeiro lugar e a dignidade das pessoas e o bem público em segundo.

A corrupção trai a justiça e a ética social, compromete o funcionamento do Estado, confunde o público e o privado.

A VIOLÊNCIA RESULTANTE DA DESIGUALDADE ECONÔMICA:

A desigualdade é responsável por índices de desenvolvimento humano baixos e violência elevada em locais negligenciados.

Os recursos públicos no Brasil são distribuídos de forma desigual às diversas regiões do país.

AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL DE HOJE:

. VIOLÊNCIA RACIAL: A violência racial no Brasil é uma situação que faz supor uma forte correlação entre as três formas de violência (direta, estrutural e cultural).

. VIOLÊNCIA CONTRA OS JOVENS:

Entre jovens de 15 a 24 anos, os homicídios são a principal causa de morte.



. VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E HOMENS:
As vítimas de homicídio são em sua maior parte, homens.

Já a violência contra as mulheres é tendência nacional: as vítimas, em sua maioria, são negras.

. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA:

A agressão contra a mulher explicita o caráter cultural da violência doméstica, bem como contra crianças e adolescentes, principalmente o abuso sexual, os ataques verbais ou físicos e a negligência.

•



EXPLORAÇÃO SEXUAL E TRÁFICO HUMANO

O tráfico de pessoas é, atualmente, uma das formas mais violentas de exploração do ser humano no mundo inteiro, porque é um crime organizado transnacionalmente.

A exploração sexual está atrelada ao comércio de órgãos, à adoção ilegal, à pornografia infantil, às formas ilegais de imigração.

Combater as drogas tornou-se uma ação articulada por vários países utilizando-se de uma estratégia de guerra, camuflada de política de segurança pública com política de criminalização de pobres, negros e usuários, resultando na ocultação e proteção de quem produz e distribui a droga ou seja, os barões desse comércio internacional.

O resultado tem produzido um incremento da indústria armamentista; mais mortes em conflitos entre policiais, usuários e traficantes; mais prisões; mais criminalização entre os mais pobres.

Violência contra os trabalhadores rurais e os povos tradicionais:

No Brasil, a violência no campo tem suas raízes no passado colonial.

Além do genocídio indígena e da tragédia da escravidão, o país se munuiu, durante os séculos XIX e XX, de instrumentos legais para privar pobres e afrodescendentes do acesso à terra.

INEFICIÊNCIA DO APARATO JUDICIAL:

A responsabilidade pelo enfrentamento das causas e das consequências da violência é de todos: as pessoas, a sociedade e, fundamentalmente, do poder público, representado pelos três poderes do Estado.

POLÍCIA E VIOLÊNCIA:

A polícia é uma presença que deve ajudar na superação da violência. Por outro lado, persiste a desconfiança nos órgãos responsáveis pela ordem e pela segurança.

VIOLÊNCIA E DIREITO À INFORMAÇÃO:

O caso mais extremo desse tipo de prática é representado pelos programas que fazem propaganda aberta em favor da justiça como vingança social.

RELIGIÃO E VIOLÊNCIA:

Muitas vezes práticas religiosas fundamentalistas associam-se ao racismo e ao preconceito, criando modos de segregação de toda a sorte.

VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO:

As principais causas da violência no trânsito são evitáveis.

As mais conhecidas são: dirigir sob efeito de álcool ou de entorpecentes, trafegar em velocidade inadequada, inexperiência na direção, falta de atenção e de manutenção no veículo.



Segunda Parte: JULGAR

No Antigo Testamento existem muitas passagens que insinuam uma personalidade violenta de Deus, tais como: convocação para guerras, cânticos de vitória, pena de morte, raiva que se converte em vingança etc. que precisam ser lidas em seu contexto originário porque estas atribuições se dão pelo limite cultural da época que gerava uma forma de compreender o mundo, distinta da de hoje. Com o avançar do processo de revelação, compreende-se que Deus é misericórdia e nele não existe violência.

NAS ORIGENS:

O relato da criação se conclui afirmando que Deus viu que tudo era muito bom, mas é sucedido pela trágica queda do ser humano. O pecado passa a fazer parte da história humana.

O primeiro ato de violência apresentado é o rompimento da relação do homem com Deus no Paraíso.

O assassinato de Abel pelo seu irmão Caim conduz a uma convivência violenta.



O MAL SE ESPALHA:

A punição de Caim virá após um diálogo com Deus que ouve o clamor do sangue de Abel derramado e interroga Caim sobre o paradeiro de seu irmão.

Caim demonstra sua indiferença, com uma pergunta: “Acaso sou o guarda do meu irmão?” (Gn. 4,9). A violência só pode ser superada pela reconciliação do homem com Deus e entendendo-se como responsável pela vida de seu irmão.



A LEI DE TALIÃO E O DECÁLOGO:

Na tentativa de conter os atos violentos, surgem leis que proíbem o assassinato, a cobiça da mulher e dos pertences alheios e exige o compromisso com a verdade.

A lei de Talião (olho por olho, dente, por dente em: Ex 21, 24 e Lv 24,20) procurava estabelecer, dentro do contexto de justiça próprio daquele tempo, um limite proporcional de reparação ao mal sofrido.

Foi com os profetas que a reflexão sobre a violência, suas causas e seus eventuais remédios se desenvolveu.

Uma consideração especial merece o profeta Isaías com a visão de um mundo que renunciará à guerra e seus instrumentos de violência e, assim, poderá gozar da paz sem limites: “Lavai-vos, limpai-vos, tirai da minha vista as injustiças que praticais.

Parai de fazer o mal, aprendei a fazer o bem, buscai o que é correto, defendei o direito do oprimido, fazei justiça para o órfão, defendei a causa da viúva” (Is. 1,16-17)

JESUS ANUNCIA O EVANGELHO DA RECONCILIAÇÃO E DA PAZ

À luz da Palavra definitiva de Deus que nos é dada por Jesus é que toda a delicada temática da violência e da vingança na Bíblia recebem uma resposta definitiva.

O centro do Novo Testamento é Jesus que é por excelência uma pessoa não violenta.

A tentação da violência permanece viva entre os discípulos, mas todas essas atitudes encontram em Jesus uma reprovação que os adverte lembrando que o fruto da violência será a violência.

Jesus oferece e prega o amor aos inimigos fundamentando esta atitude em Deus Pai (Mt 5,44 e Lc 6,27): “Ouvistes o que foi dito: Amarás ao teu próximo e odiarás o teu inimigo! Ora, eu vos digo; amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem!

Assim vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos Céus; pois Ele fez nascer o sol sobre maus e bons e cair a chuva sobre justos e injustos”.

Nas Bem Aventuranças, Jesus declara que aqueles que promovem a paz serão chamados Filhos de Deus (Mt. 5,9).





A promoção da paz se torna um ministério de todo cristão, uma paz deixada por Jesus:

“Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não é à maneira do mundo que eu a dou” (Jo 14,27).

Por isso, os discípulos que recebem a paz de Cristo, são também enviados em missão para anunciar e compartilhar essa mesma paz.

A IGREJA CONVIDA A PROMOVER A CULTURA DO DIÁLOGO:

Fiel à mensagem de paz e reconciliação de Jesus Cristo, além de denunciar a violência e a guerra e de opor-se a elas com firme decisão, a Igreja oferece sua colaboração para a superação da violência, dando orientações, como partilha de sua experiência e de sua fé.

São João XXIII publicou uma Encíclica sobre a Paz (Pace In Terris).

O Concílio Vaticano II constata: “Para edificar a paz, é preciso, antes de mais nada, eliminar as causas da discórdia entre os homens, que são as que alimentam as guerras, sobretudo as injustiças...”

Após o Concílio, as mensagens pontifícias para o dia mundial da paz, instituído pelo beato Paulo VI, tem retomado e aprofundado diversos aspectos que fazem parte da promoção da paz e, portanto, também do caminho de superação da violência.

Pacem in Terris



John XXIII

ENCYCLICAL LETTER ON ESTABLISHING UNIVERSAL
PEACE IN TRUTH, JUSTICE, CHARITY, AND LIBERTY

É preciso constatar que a paz e a justiça são inseparáveis.

Não se vence a violência sem atenção aos pobres e sem combate à pobreza.

A solidariedade é fundamental para a paz.

Para que uma sociedade seja pacífica, é preciso que seja unida, coerente consigo própria e solidária.

A vitória sobre a violência é conquistada por meio do perdão e da reconciliação.



TERCEIRA PARTE: (AGIR)

AÇÕES PARA SUPERACÃO DA VIOLÊNCIA:

A Campanha da Fraternidade deste ano nos convoca a viver a prática de Jesus no exercício da escuta, da saída missionária, do acolhimento, do diálogo, do anúncio e da denúncia da violência na dimensão pessoal e social.

PESSOA, FAMÍLIA E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA:

Ninguém nasce violento. O lugar onde o ser humano aprende a se relacionar é na família e isso repercute por toda a vida.

Precisamos uns dos outros para edificarmos a convivência humana.

Nosso jeito de ser, ouvir, agir, perdoar, amar e viver contribui para a prática a ser desenvolvida pelo outro.

CULTURA DA FRATERNIDADE: SOMOS IRMÃOS E NÃO ADVERSÁRIOS

Para que exista uma cultura de paz é urgente o exercício da fraternidade, da ternura e da compaixão.

PISTAS DE AÇÃO:

Todos somos co-responsáveis na construção de uma cultura de paz:

Algumas sugestões:

- * Ter o Evangelho como critério para o agir;**
- * Renunciar a qualquer forma de violência;**
- * Criar relacionamentos baseados na fraternidade e respeito ao outro;**
- * Respeitar as diferenças, sem preconceito;**





PAZ

COMUNIDAD DE
SANTO DOMINGO
DE LOS RIOS
CALLE 100 N. 100
C. 100

5kg
5kg
5kg

URBAN

COMUNIDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA:

Ampliar e universalizar os direitos e os deveres de cidadania.

CONQUISTAS E EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE ECLESIAL:

O cuidado e a justiça iluminam os trabalhos das Pastorais: Carcerária, Menor, da Terra, Indigenista e o Grito dos Excluídos.

A justiça restaurativa possibilita restaurar a pessoa e suas relações no meio social, familiar e comunitário.

AS OBRAS SOCIAIS DA COMUNIDADE ECLESIAL COMO CAMINHO PARA A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA:

Iniciativas sociais da Igreja, ao longo dos anos foram assumidas pela sociedade, exigindo posicionamento do Estado em relação ao sofrimento humano e se tornaram políticas públicas.

PROMOÇÃO ECLESIAL DE UMA ESPIRITUALIDADE QUE DESPERTE PARA A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

A espiritualidade precisa estar encarnada na cultura da não violência.

A religião com a espiritualidade leva à paz, já a religião sem espiritualidade, leva ao fundamentalismo, ou seja à guerra. É importante a conversão pessoal e social à cultura da paz.



PISTAS DE AÇÃO:

A Igreja fiel ao seu fundador quer que todos vivam o Amor, mandamento deixado por Ele. Entre as muitas ações podemos:

- **Inserir o tema da paz na Liturgia e na oração;**
- **Buscar a participação dos Conselhos paritários no Plano pastoral da Diocese e Paróquias como forma de participação da igreja na edificação do bem comum da sociedade;**
- **Incluir o tema da superação da violência nos programas de formação para a Iniciação à vida cristã, Catequese, Pastoral da juventude;**
- **Estudar a superação da violência nas homilias e encontros de formação**

A SOCIEDADE E A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Em uma cultura de paz, homens, mulheres e a sociedade são chamados a testemunhar o amor para estabelecer a harmonia entre as relações de poder que devem estar a serviço da vida humana.

Em qualquer instância de controle social exige-se comportamento e atitudes éticas, isto é, assumir uma missão em favor da humanidade e não visando interesses de promoção pessoal.

PISTAS DE AÇÕES CONCRETAS:

- * Estatuto da criança e do adolescente**
- * A Lei Maria da Penha**
- * Direitos Humanos**
- * Prevenção do tráfico humano**
- * Erradicar o analfabetismo entre os jovens**
- * Valorizar e celebrar nossos ancestrais:
indígenas, quilombolas e ribeirinhos**
- * Prevenção ao uso de drogas**
- * Fortalecer a pastoral da Sobriedade**

- **Conhecer o Estatuto do desarmamento**
- * **Implementar as Comissões de justiça e Paz nas Dioceses e Paróquias**
- * **Aproximar as Pastorais das defensorias públicas**
- * **Qualificar agentes pastorais para participar dos Conselhos Paritários nos Municípios**
- * **Desenvolver o espírito ecumênico**
- * **Movimentar as Comunidades pela paz no trânsito.**

Oração da CF 2018

**Deus e Pai,
nós vos louvamos pelo vosso infinito amor
E vos agradecemos por ter enviado Jesus,
o Filho amado, nosso irmão.
Ele veio trazer paz e fraternidade à terra
E, cheio de ternura e compaixão,
Sempre viveu relações repletas
De perdão e misericórdia.
Derrama sobre nós o Espírito Santo,
Para que, com o coração convertido,
Acolhamos o projeto de Jesus
E sejamos construtores de uma sociedade
Justa e sem violência,
Para que, no mundo inteiro, cresça
O vosso Reino de liberdade, verdade e de paz.
Amém.**



HINO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2018

Letra: Frei Zilmar Augusto, OFM
Música: Pe. Wallison Rodrigues

01 - Neste tempo quaresmal, ó Deus da vida,
A tua Igreja se propõe a superar.
A violência que está nas mãos do mundo,
E sai do íntimo de quem não sabe amar.

*Fraternidade é superar a violência!
É derramar, em vez de sangue, mais perdão!
É fermentar na humanidade o amor fraterno!
Pois Jesus disse que "somos todos irmãos." (2x)*

02 - Quem plantar a paz e o bem pelo caminho,
E cultivá-los com carinho e proteção,
Não mais verá a violência em sua terra.
Levar a paz é compromisso do cristão!

03 - A exclusão que leva à morte tanta gente,
Corrompe vidas e destrói a criação.
- "Basta de guerra e violência, ó Deus clemente!"
É o clamor dos filhos teus em oração.

04 - Venha a nós, Senhor, teu Reino de justiça,
Pleno de paz, de harmonia e unidade.
Sonhamos ver um novo céu e uma nova terra:
Todos na roda da feliz fraternidade.

05 - Tua Igreja tem o coração aberto,
E nos ensina o amor a cada irmão.
Em Jesus Cristo, acolhe, ama e perdoa,
Quem fez o mal, caiu em si, e quer perdão.